



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

MAPEANDO AS PESQUISAS SOBRE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS E CAPITAL HUMANO

BIANCA BEATRIZ WINDBERG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

VITÓRIA BENEDETTI DE TOLEDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

LETÍCIA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)

MAPEANDO AS PESQUISAS SOBRE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS E CAPITAL HUMANO

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é composto por aproximadamente 20 milhões de empresas (SEBRAE, 2022), as quais são responsáveis pela geração de empregos (HART; OULTON; 2003), riquezas (WTO, 2016), realizações de causas sociais (MUSTAFA; OTHMAN; PERUMAL, 2012) e ambientais (SUÁREZ-EIROA et al., 2022). Mesmo apresentando um impacto significativo na sociedade, as organizações empresariais enfrentam inúmeros obstáculos em seu cotidiano, as quais afetam o seu crescimento (MAT et al., 2020). Dentre esses, pode-se citar às medidas para enfrentamento da pandemia ocasionada pela *Covid-19*, a qual causou o fechamento de inúmeros empreendimentos (IBGE, 2020) e ocasionou um grande desafio às empresas, sobreviver no mercado (ASSEFA, 2021).

A análise de sobrevivência busca identificar a probabilidade de uma observação não falhar até determinada data (GIOLO; COLOSIMO, 2006). No caso da sobrevivência de empresas estuda-se a probabilidade de encerrar suas atividades em um período estipulado (CESPEDES, 2018). Os estudos sobre sobrevivência têm caráter multidisciplinar, abrangendo diversas teorias e abordagens. Com isso, observa-se que as análises relacionadas ao declínio de empresas e sua permanência no mercado têm crescido nos últimos anos e ainda há muitas lacunas a serem preenchidas (GUEZZARI; SERRA, 2017, ASSEFA, 2021). Para o Sebrae (2016) a temática sobrevivência das empresas trata-se de um dos assuntos mais importantes em seus estudos.

Há diversos fatores que influenciam na sobrevivência das empresas, entre os mais citados estão o tamanho da empresa (MUSSO; SHIAVO, 2008, GIOVANETTI; RICCHIUTI; VELUCCHI, 2009), o acesso ao crédito (MUSSO; SHIAVO, 2008, SILVA; SACCARO, 2021), o tempo de vida da empresa no mercado (BESSER; MILLER, 2013), o grau de concentração (DE SILVA; MCCOMB, 2012, HUGGINS et al., 2017), entre outros. No entanto, evidencia-se pouca discussão a respeito da qualificação da mão de obra na longevidade, no Brasil os estudos centram-se nas competências do empreendedor na sobrevivência, carecendo de pesquisas a respeito da qualificação do capital humano dos funcionários e colaboradores.

O capital humano é comumente dividido em capital humano geral e capital humano específico, o capital humano geral do empresário pode ser medido pelos anos de escolaridade, idade e experiência de trabalho em geral. Já o capital humano específico está mais relacionado ao conhecimento da atividade de empreender, como ter experiência na propriedade de empresas, treinamento em empreendedorismo, experiência gerencial, ter pais empreendedores, além de estar associado a habilidades mais especializadas, como ter experiência específica de trabalho em um setor (HUGGINS et al., 2017, BESSER; MILLER, 2013, RENSKI, 2015, CAPELLERAS et al., 2016, RAUCH; RIJSDIJK, 2013). Na visão de Rauch e Rijdsdijk (2013), o capital humano específico é fortemente correlacionado com a sobrevivência de novos empreendimentos. Ao passo que o capital humano geral atua indiretamente na sobrevivência, porque favorece o crescimento da empresa.

Estudos identificaram que o capital humano geral impacta o crescimento das empresas o que, por sua vez, afetou as taxas de sobrevivência dos negócios. A capacidade cognitiva geral ajuda na identificação de oportunidades e no entendimento do ambiente de negócios (HUGGINS et al., 2017, RAUCH; RIJSDIJK, 2013). Nas empresas de pequeno e médio porte o capital humano do proprietário é fundamental para o desempenho do negócio e o capital humano dos funcionários tem menor influência do que em empresas de porte maior, onde as atividades gerenciais e de tomada de decisão são desagregadas em um maior número de indivíduos (HUGGINS et al., 2017). O mesmo acontece para empresas iniciantes, onde o

capital humano do proprietário atua fortemente na identificação de oportunidades e superação de desafios nos primeiros anos da vida e à medida que a empresa envelhece esses atributos são incorporados às suas rotinas (RENSKI, 2015).

Rauch e Rijdsdijk (2013) trazem importantes contribuições sobre o papel intermediador do capital humano na sobrevivência de empresas. Muitas vezes o capital humano não influencia diretamente a sobrevivência dos negócios, mas está correlacionado a outras variáveis que implicam na possibilidade de encerramento dos empreendimentos.

Diante desse contexto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o atual estado da arte envolvendo o capital humano e a sobrevivência de empresas nos últimos 30 anos? A fim de sanar essa dúvida objetivou-se com a realização desse trabalho investigar a produção científica sobre capital humano e sobrevivência de empresas nos últimos 30 anos.

Os estudos sobre sobrevivência de empresas têm importância fundamental para o entendimento do funcionamento da economia em nível microeconômico, ajudando na tomada de decisões por parte dos atores políticos. Embora, exista uma série de trabalhos que relacionam o capital humano com a produtividade e salários, ainda são escassos os estudos sobre a influência do capital humano na longevidade de empresas (CONCEIÇÃO; SAIRAVA; FOCHEZATTO, 2018). Para tanto, o artigo encontra-se dividido em duas seções, além da presente introdução e das considerações finais, são abordado a metodologia utilizada no trabalho e os principais resultados encontrados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do trabalho utilizou-se da revisão bibliométrica, trata-se de uma forma de sistematização da literatura acadêmica sobre determinado campo do conhecimento. (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Originalmente, a bibliometria é um método que usa informações sobre artigos publicados, a fim de mensurar a produção científica mostrando, por exemplo, autores, países, periódicos mais relevantes, redes de colaboração na produção científica, entre outros. (PAUL; CRIADO, 2020; OCDE, 2013). A busca e seleção dos artigos utilizados na revisão bibliométrica seguiram quatro etapas: escolha da base de dados mais adequada à proposta de pesquisa, pesquisa das palavras-chave, aplicação de filtros de busca, e leitura de títulos e resumos.

2.1 Escolha da base de dados

A escolha do banco de dados mais adequado ao campo estudado trata-se de uma importante etapa da pesquisa bibliométrica. A base de dados utilizada nesse trabalho foi o *Scopus Elsevier*, pois trata-se de uma das maiores bases de dados para pesquisas científicas multidisciplinares do mundo, contendo mais de 25 mil periódicos revisados por pares e cerca de 5 mil editores de diversos países (PALOMO et al, 2017). A interdisciplinaridade da base, que abrange estudos da área da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades, é pertinente para o estudo bibliométrico, visto que possibilita a comparação de diferentes áreas da ciência.

2.2 Seleção dos artigos

Inicialmente realizou-se a seleção das palavras-chave buscando por artigos que abordassem a temática de capital humano e sobrevivência de empresas, além disso, procurou encontrar revisões da literatura tratando sobre sobrevivência empresarial. A partir dessa primeira busca foram selecionados quinze artigos e, com base em suas leituras, foram identificados os termos mais utilizados para capital humano e sobrevivência de empresas.

Ainda, durante o processo de seleção de palavras-chave, as palavras foram testadas no banco de dados Scopus e verificados os termos que ocorriam com mais frequência nos filtros de resultados da plataforma.

Para procurar a expressão capital humano foram incluídos os termos “*human capital*”, “*social capital*”, “*human resources*” e “*intellectual capital*”, os três últimos foram escolhidos porque são usados como sinônimos de capital humano. Para a sobrevivência empresarial foram inseridos os termos “*surviv**”, “*longevity*”, “*persistence*”, “*firm success*”, “*company success*”, “*business success*”, “*life cycle*”, por estarem relacionados à sobrevivência, e os termos opostos “*failure*”, “*bankruptcy*”, “*exit*”, “*decline*”, “*decay*” e “*mortality*” que aparecem com frequência em artigos sobre sobrevivência de empresas. O asterisco (*) em “*surviv**” foi inserido para permitir variações da palavra. Na figura 01 encontra-se as etapas da pesquisa bibliométrica.

Figura 01- Etapas da pesquisa bibliométrica

Etapa 1: 13.231 resultados	
Busca de palavras-chave	(TITLE-ABS-KEY ("human capital" OR "social capital" OR "human resources" OR "intellectual capital") AND TITLE-ABS-KEY (surviv* OR failure OR bankruptcy OR exit OR longevity OR mortality OR "life cycle" OR "firm success" OR "company success" OR "business success" OR decline OR decay OR persistence))
Etapa 2: 7.422 resultados	
Seleção das áreas de estudo	“Business, Management and Accounting” OR “Economics, Econometrics and Finance” OR “Decision Sciences” OR “Social Sciences”
Etapa 3: 5.766 resultados	
Escolha do tipo de documento	“Article”
Etapa 4: 5.378 resultados	
Delimitação do período	1992-2021
Etapa 5: 132 resultados	
Análise de títulos e resumos	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A busca das palavras-chave retornou inicialmente 13.231 trabalhos, essa extensão deve-se principalmente à natureza geral de algumas palavras-chave utilizadas. Em vista disso, no intuito de tornar a pesquisa menos extensa e direcioná-la para os campos mais relacionados ao tema, limitou-se às áreas científicas associadas e também apenas pesquisas evidenciadas em artigos científicos, em vista que os artigos têm um formato padrão para publicações acadêmicas e maior impacto no discurso acadêmico (KLEWITZ; HANSEN, 2014, KEUPP; GASSMANN, 2012). Além disso, foram selecionados artigos publicados entre 1992 e 2021, em um período de 30 anos, tempo este considerado ideal para os estudos bibliométricos os quais devem abranger períodos de longo prazo de pelo menos 15 a 20 anos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015), totalizando assim 5.378 artigos.

Como a seleção de palavras-chave e a aplicação de filtros não garantem que o conteúdo do artigo esteja relacionado com o tema de pesquisa, foi realizada a leitura do título e resumo para determinar qualitativamente quais artigos seriam excluídos (ZUPIC; CARTER, 2015). Quando não era possível ter certeza se o artigo atingia as exigências através do resumo e do título, o artigo era baixado e realizado a leitura do texto na íntegra, os critérios utilizados para exclusão dos artigos foram:

1. Os termos de pesquisa relacionados à sobrevivência, fracasso, falência e qualquer uma das palavras-chave sinônimas, não estavam relacionados à sobrevivência de empresas, por exemplo: fracasso de projetos, fracasso de processos de internacionalização, dissolução de fusões, desempenho de inovações, desempenho de práticas de gerenciamento, duração de um colaborador na empresa (rotatividade), entre outros.

2. Muitos estudos foram excluídos porque simplesmente não correspondem ao propósito da pesquisa, exemplo: capital humano e escolaridade (anos de escolaridade, qualidade da educação), capital humano e crescimento ou desenvolvimento econômico, capital humano e desigualdade social, práticas de gerenciamento de recursos humanos ou gerenciamento de conhecimento em organizações, capital humano e mercado de trabalho (desemprego, diferença salarial, qualificação de trabalhadores, etc.), mortalidade significando morte humana.

3. Os trabalhos examinam a relação entre capital humano e desempenho da empresa, mas usam outras variáveis para medir o desempenho, como desempenho financeiro (receita, lucro, taxa interna de retorno), performance de vendas, satisfação dos clientes, desempenho da inovação e rotatividade de funcionários. Portanto, os estudos não possuem relação com sobrevivência.

4. Os artigos abordam aspectos que impactam a sobrevivência da empresa, mas o capital humano não é utilizado como variável que afeta a sobrevivência.

Dos 5.378 artigos evidenciados através filtragem, 5.246 foram excluídos por se enquadraram em um dos quatro critérios apresentados. Em vista disso, a análise bibliométrica contempla 132 artigos científicos, os quais evidenciam em seu escopo a análise da sobrevivência das empresas e o capital humano.

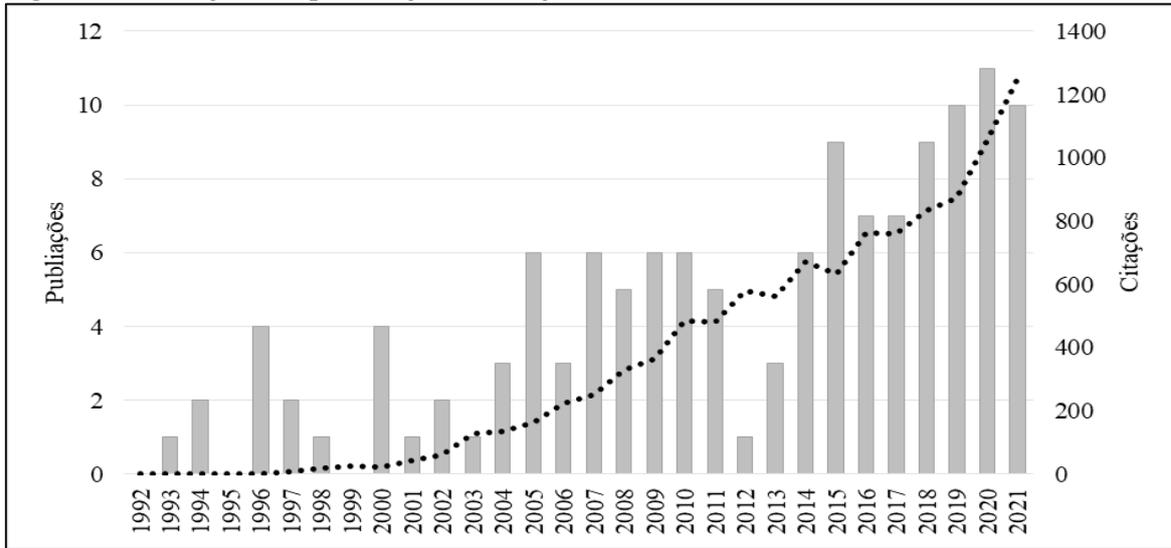
2.3 Análise dos dados

O software escolhido para análise dos dados bibliométricos foi o *VOSViewer* e o *Citespace*, as técnicas de análise de dados escolhidas foram análise de coautoria, palavras-chave, a análise de coautoria evidencia a colaboração intelectual entre autores em uma área do conhecimento, mostrando diferentes redes sociais formadas pelos pesquisadores. (DONTU ET AL, 2021, ZUPIC; CARTER, 2014). Além disso, foram exploradas as variáveis referente aos autores e periódicos mais produtivos da área, identificando-os e apresentando as suas principais características

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Figura 2 apresenta a evolução do número de artigos publicados abordando a temática de sobrevivência de empresas e capital humano ao longo do período de 1992 a 2021 e o número de citações que esses artigos receberam a cada ano. O número médio de publicações nos primeiros 10 anos (1992 – 2001) foi de 1,5 artigos por ano, passando para 4,3 artigos por ano no período de 2002 a 2011 e para 7,3 artigos por ano nos últimos 10 anos (2012 – 2021). Evidencia-se que o número de citações aumentou lentamente de 1992 a 2000, passando a crescer de forma constante a partir de 2001, com alguns declínios ao longo do período, mas de forma geral apresentando uma tendência ascendente.

Figura 2- Evolução das publicações e citações



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar do crescimento do campo de pesquisa, o número total de publicações que relacionam capital humano e sobrevivência de empresas ainda é pequeno. Isso pode estar ligado à dificuldade de acesso aos bancos de dados contendo informações sobre as empresas e a dificuldades associadas na obtenção de informações de empresas que deixaram de operar. Na Tabela 1 são listados os sete principais autores da temática e algumas características gerais sobre seus estudos, foram encontrados 267 autores que já estudaram o capital humano e a sobrevivência das empresas, destes 19 realizaram mais de uma publicação sobre o assunto.

Tabela 1- Autores com maior número de publicação.

Autor	Afiliação	País	H- índice	TP	TC	PP	UP	Média citação ano
Wright, Mike T.	University of Nottingham/Imperial College Business School/Imperial College London/University of Ghent	Reino Unido/ Bélgica	103	3	702	2001	2015	35,1
Cressy, Robert C.	Warwick Business School/ CASS Business School	Reino Unido	13	3	447	1996	2006	17,9
Wennberg , Karl	Imperial College London / Pace University/Stockholm School of Economics	Reino Unido/ EUA/ Suécia	30	3	300	2009	2010	25,0
Nurmi, Satu	Statistics Finland, Helsinki	Finlândia	4	3	39	2010	2019	3,5
Rocha, Vera Catarina Barros	Copenhagen Business School/Universidade do Porto/Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Portugal	Dinamarca/ Portugal/ Portugal	12	3	37	2015	2018	6,2
Carneiro, Anabela	Universidade do Porto	Portugal	6	3	37	2015	2018	6,2
Varum, Celeste Amorim	Universidade de Aveiro	Portugal	14	3	37	2015	2018	6,2

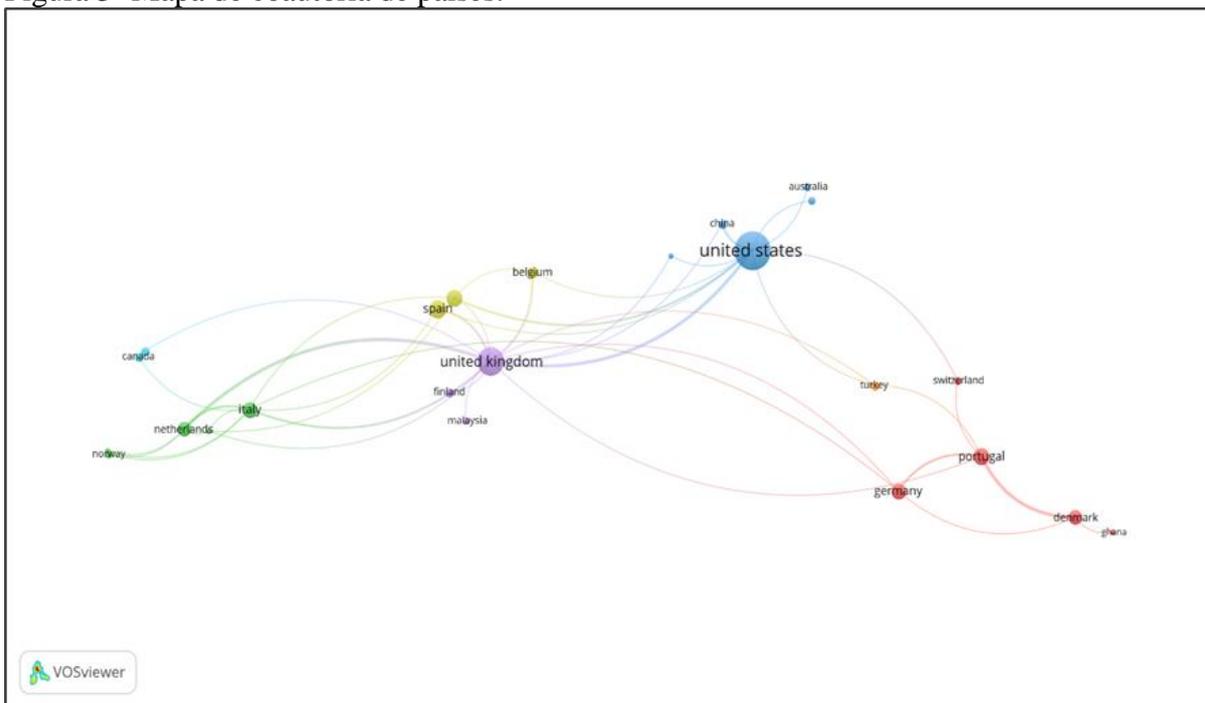
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Legenda: TP- Total de Publicações/TC- Total de Citações/ PP- Primeira Publicação/ UP- Última Publicação

O índice de Hirsch (h-índice) foi incluído na análise porque é uma medida do impacto dos pesquisadores na comunidade científica (SCHREIBER; GIUSTINI, 2019). O autor que apresentou maior índice foi o Wright com índice 103, o que significa que pelo menos 103 documentos foram citados 103 vezes, esse índice é considerado alto, portanto, esse autor possui grande influência na comunidade científica. Além disso, o autor possui um total de 702 citações e uma média de 35,1 citações por ano, isso se deve ao seu artigo mais citado, publicado em 2001, que estuda o fracasso de empresas internacionalizadas. Observa-se também, a representatividade das universidades nas pesquisas sobre a temática, evidenciando assim que as empresas podem colaborar com as universidades para acessar informações de qualidade e que posteriormente poderão colaborar na gestão das mesmas.

Para os 132 artigos selecionados foram encontradas publicações originadas de 36 países, isso deve-se principalmente ao fato que mais de metade dos países publicou entre um e dois artigos. O país que mais contribuiu com pesquisas da temática foi os Estados Unidos, com participação em 45 publicações. Além disso, trata-se do país que mais impactou o meio científico (6286 citações), englobando quase metade do total de citações. Outro país que se destaca é a Alemanha que apesar de ter publicado menos (8 artigos), apresenta uma média de 113 citações por artigo. A Figura 3 apresenta as redes de colaboração entre países na pesquisa sobre capital humano e sobrevivência de empresas.

Figura 3- Mapa de coautoria de países.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na visualização do mapa de coautoria o tamanho do círculo representa o número de artigos publicados, portanto quanto maior o círculo, mais produtivo é o país. As linhas mostram as ligações que existem entre os países, ou seja, com quantos países diferentes determinado país publicou em conjunto. Já a espessura das linhas, indica a força dos links, que mostra quantos artigos o país publicou com cada um dos demais países. Observa-se que o Reino Unido (cluster roxo) está mais ao centro no mapa, pois o país está vinculado com todos os outros seis clusters, além de apresentar o maior número de links, tendo conexão com 15 países diferentes, e a maior força do link, com o total de 22 colaborações. Os Estados Unidos (cluster azul), apesar de ter o maior número de publicações e citações, teve menos publicações em conjunto com outros países, possuindo um total de 14 colaborações com 10 países diferentes. No cluster vermelho, destaca-se Portugal, tendo um total de 8 ligações com 5 países diferentes. Esse cluster está mais distante dos demais, pois os países que o formam têm mais vínculo com países do próprio cluster.

A Tabela 2 lista os cinco periódicos mais produtivos sobre o tema de pesquisa, classificando os periódicos de acordo com o número de artigos publicados. Também são analisadas a influência dos mesmos, medido pelo número de vezes que o periódico é citado e a qualidade da revista, dada pelo índice do JIF.

Tabela 2- Revistas com maior número de publicações

Periódicos	TP	TP%	CP	TC	TC%	Categoria	JIF
<i>Small Business Economics</i>	14	32%	131	1837	29%	<i>Business, Management and Accounting/ Economics, Econometrics and Finance</i>	8.164
<i>Journal of Business Venturing</i>	8	18%	388	3101	49%	<i>Business, Management and Accounting</i>	12.065
<i>Strategic Management Journal</i>	5	11%	154	772	12%	<i>Business, Management and Accounting</i>	8.641
<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	4	9%	50	201	3%	<i>Business, Management and Accounting</i>	5.940
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	4	9%	49	197	3%	<i>Social Sciences/ Economics, Econometrics and Finance/ Business, Management and Accounting</i>	5.149

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

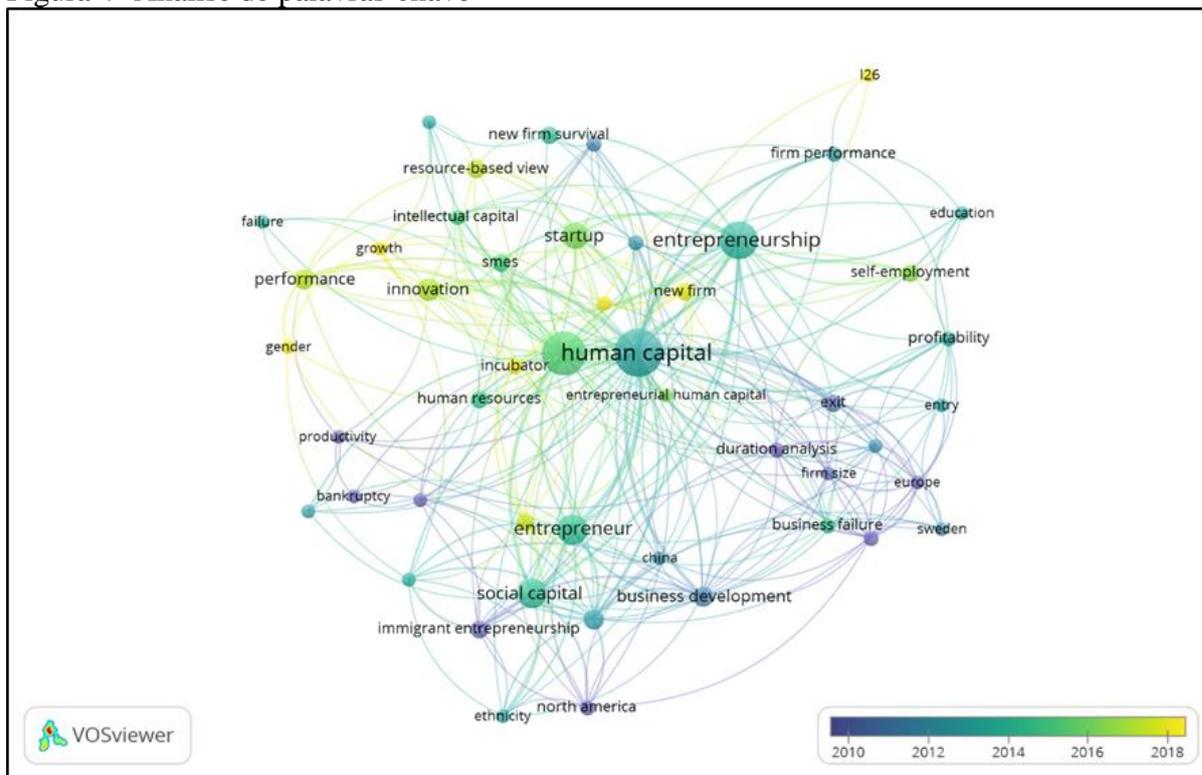
Legenda: TP: Total de Publicações / TC: Total de Citações/ TP (%): Proporção do total de publicações/ TC (%): Proporção do total de citações/ CP: Citações por publicação

A análise mostra que o tema de pesquisa é abordado em diversos periódicos, os 132 artigos analisados foram publicados em 84 revistas diferentes. Evidenciando que a pesquisa sobre capital humano e sobrevivência de empresas não é centralizada e está pulverizada em um grande número de periódicos diferentes, quanto as revistas com maior número de publicações sobre a temática destacam-se *Small Business Economics* (14 artigos), *Journal of Business Venturing* (8 artigos).

O Fator de Impacto (FI) do *Journal Citation Report* (JCR) trata-se de uma medida do impacto de um periódico em seu campo de pesquisa científica (RUIZ et al.), com maior pontuação destaca-se o *Journal of Business Venturing*, conseqüentemente devido a sua relevância no meio, os artigos publicados possuem o maior número de citações. A revista centra-se seus estudos extensivamente ao empreendedorismo, temática esta que é bastante abordada nos estudos sobre capital humano e sobrevivência das empresas, principalmente abordando as características do capital humano do empreendedor no desempenho das empresas. Nesse sentido, Huggins et al. (2017) identificou que o grau de escolaridade, não é relevante para a sobrevivência dos empreendimentos, já a idade se mostrou significativa para a sobrevivência.

Além disso, salienta-se que dentre as categorias destaca-se a categoria *Business, Management and Accounting* estando presente em todos os periódicos listados, atributo devido às características do estudo. A Figura 4 evidencia as palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas desenvolvidas sobre a temática capital humano e sobrevivência empresarial.

Figura 4- Análise de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme pode-se evidenciar, os temas relacionados às novas empresas, gênero do empreendedor, crescimento da empresa, inovação, startup, incubadora e visão baseada em recursos são assuntos mais recentes na análise de sobrevivência de empresas e capital humano. Já tópicos associados ao tamanho da empresa, análise de duração e produtividade aparecem como assuntos mais debatidos na academia. Observa-se também que os termos mais utilizados na pesquisa, círculo maior, foram capital humano, empreendedorismo e incubadoras, tratando-se de temas centrais nos estudos analisados e com diversas ligações em demais temas.

Os estudos que se referem às novas empresas, analisam o impacto das mesmas na probabilidade de sobrevivência. Teoricamente, novas empresas apresentariam maior probabilidade de fracassar em comparação com empresas já existentes, fundar um negócio, em geral, é mais complexo, demorado e arriscado. Proprietários de novas empresas enfrentam uma série de dificuldades relacionadas ao porte inicial e à novidade no mercado, levando os empreendedores a enfrentar um novo conjunto de tarefas e situações e trabalhar no desenvolvimento inicial de estratégia e rotinas (ROCHA et al., 2015).

Para Renski (2015) a experiência de trabalho dos empreendedores em empresas do mesmo setor aumenta a taxa de sobrevivência das mesmas. Ademais, quanto maior o número de empresas diferentes para as quais indivíduo trabalhou, maior é a diversidade de experiências, habilidades e contatos, o que pode favorecer o sucesso do negócio. Da mesma forma, experiência em grandes empresas e em empresas de propriedade estrangeira pode conferir aos empreendedores mais competência e reputação, aumentando a durabilidade das suas empresas (ROCHA et al., 2015).

Em sentido contrário, Sorensen e Philips (2011) defendem que empresários com experiência anterior em grandes empresas tendem a ter menor capacidade de gestão empresarial, visto que as grandes empresas têm uma maior divisão de tarefas. De modo geral, os funcionários tendem a ser mais especializados e ter uma visão limitada do funcionamento do negócio, além de ter menor chances de desenvolver habilidades de tomada de decisões. Ao

passo que funcionários de pequenas empresas acumulam um maior número de funções, possuem vivências mais diversificadas e contato mais próximo com a tomada de decisões estratégicas para a organização (SORENSEN e PHILLIPS, 2011)

Identificou-se também que os empreendedores individuais eram mais propensos ao fracasso do que aqueles que ingressaram no empreendedorismo em sociedade (MILLÁN et al., 2014). Além disso, quanto mais jovem a empresa, maior o risco de dissolução, portanto, os empreendedores que criam uma nova empresa são mais propensos ao fracasso nos estágios iniciais em comparação com empreendedores que adquiriram empresas existentes (ROCHA et al., 2015).

Outra importante ótica de estudos em ascensão nas temáticas analisadas trata-se da perspectiva de crescimento, sendo que essa expectativa afeta a probabilidade de encerramento do negócio (HUGGINS et al., 2017). Já na opinião de Besser e Miller (2013) empresários com menores pretensões de crescimento têm maior percepção de sucesso dos seus negócios. Já em regiões com pouca densidade populacional (HUGGINS et al., 2017) e rurais (BRESSER; MILLER, 2013), há maior tendência de haver empreendedores com baixas aspirações de crescimento, visto que o mercado consumidor é menor e o capital humano do proprietário em geral é mais baixo do que em regiões metropolitanas. Esses empresários são mais motivados pelo desejo de permanecer morando na região e pela falta de melhores oportunidades do que pelo desejo enriquecer e crescer (BESSER e MILLER, 2013; CAPELLERAS et al., 2016; HUGGINS et al., 2017). Constatou-se portanto, que os proprietários que possuem desejo de fazer o negócio crescer possuem maior probabilidade de sua empresa sobreviver (HUGGINS et al., 2017).

Em relações aos estudos que enfatizam a inovação, Bresser e Miller (2013) identificaram que indivíduos que abriram suas empresas por falta de melhores oportunidades no mercado de trabalho ou como alternativa ao desemprego tendem a ter menos aspirações ao crescimento e a inovação, dispendo de empresas com maiores probabilidades de fracasso (HUGGINS et al., 2017). Quanto mais a empresa cresce, maior é sua capacidade de lidar com ameaças do ambiente, investir em tecnologia e inovação, obter vantagens de custo, acessar empréstimos e financiamentos, contribuindo para reduzir as chances de fracasso da empresa (CAPELLERAS, 2016, HUGGINS, 2017). Em vista do exposto, o capital humano pode influenciar o crescimento e a sobrevivência das organizações (HUGGINS et al., 2017, RAUCH; RIJSDIJK, 2013), sendo fundamental conhecer melhor a literatura científica que discute o impacto do capital humano na sobrevivência de empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a produção científica sobre capital humano e sobrevivência de empresas nos últimos 30 anos. Através dos resultados, constata-se que o número de publicações sobre o tema de capital humano e sobrevivência de empresas ainda é escasso, mas têm apresentando crescimento ao longo dos anos. Além disso, o número de citações aumentou constantemente, indicando que o interesse pelo assunto tem ampliado.

Observando os artigos publicados, identifica-se que o assunto é pouco centralizado, sendo estudado por um grande número de autores e publicado em diferentes periódicos. Ademais, muitos países têm publicado trabalhos nessa temática, mostrando o interesse global pelo assunto, com destaque para os Estados Unidos, tendo maior produtividade e influência no meio científico. A cooperação internacional nesta área é mais frequente em países geograficamente mais próximos, como os países europeus. As instituições americanas, apesar de seu destaque na pesquisa, acabaram colaborando mais com instituições próprias do país.

Pela análise de palavras-chave depreende-se que os termos relacionados ao capital humano e empreendedorismo são os que mais se destacam, o empreendedorismo é

frequentemente estudado em vista que a maioria dos autores analisam o capital humano do empresário, medido pela educação, experiência e características do indivíduo, como determinante da sobrevivência empresarial. Ainda, há um número consideravelmente menor de artigos que estudam o capital humano regional e o dos colaboradores na sobrevivência das empresas. Identificou-se também os assuntos emergentes, que estão relacionados às características das novas empresas, aos setores tecnologia, as estratégias de inovação (startup, incubadora), as estratégias da empresa (visão baseada em recursos, crescimento da empresa) e as características específicas do empreendedor relacionadas ao gênero.

Por meio desta pesquisa, foi possível proporcionar uma compreensão da estrutura desta área do conhecimento e dos principais temas abordados visando auxiliar pesquisadores e organizações na busca por conhecimento e incentivar mais estudos, visto que ainda há poucas análises que relacionam capital humano e sobrevivência de empresas no Brasil. Sugere-se como trabalhos futuros analisar a influência do capital humano na sobrevivência das empresas após a pandemia do *Covid-19*.

REFERÊNCIAS

ASSEFA, M. COVID-19 Lockdown Restrictions and Small Business Survival Strategy: Government Supporting Schemes. **Business Perspectives and Research**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/22785337211045182>

BESSER, T. L.; MILLER, N. J. Community matters: Successful entrepreneurship in remote rural US locations. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v.14, n.1, p.15-27, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5367%2Fije.2013.0104>

CAPELLERAS, J. et al. Unemployment and growth aspirations: The moderating role of education. **Strategic Change**, v. 25, n.2, p.171-185, 2016. DOI:10.1002/jsc.2054. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jsc.2054>

CESPEDES, C. H. R. Três Ensaio em Demografia de Empresas. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Economia do Desenvolvimento, PUCRS, 2017. Disponível em: < <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7781> >.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330> .

CONCEIÇÃO, O. C.; SARAIVA, M. V.; FOCHEZATTO, A. Sobrevivência Empresarial e Capital Humano: um estudo longitudinal da coorte de firmas criadas em 2007 no Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**. v. 49 n. 2, p. 169-185, 2018. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10923/14351> >.

DE SILVA, D. G.; MCCOMB, R. P. Geographic concentration and high tech firm survival. **Regional Science and Urban Economics**. v. 42, n. 4, p. 691-701, 2012. Disponível em: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.regsciurbeco.2012.03.001> .

DONTHU, N. et al. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v.133, p.285-296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

GIOLO, S. R.; COLOSIMO, E. A. **Análise de Sobrevivência Aplicada**. 1.ed. Brasil: Blucher, 2006. 392p.

GIOVANETTI, G.; RICCHIUTI, G.; VELUCCHI, M. Size, innovation and internationalization: a survival analysis of Italian firms. **Applied Economics**. v. 43, n.12, p. 1511-1520, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036840802600566>.

GUEZZARI, L. A. C.; SERRA; F.A.R. Declínio em Pequenas Empresas: abordagens e trabalhos relevantes. **REAd**, v. 23, n. 3, p. 206-238, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-2311.176.66629> >.

HART, P. E.; OULTON, N. Galtonian Regression, Company Age and Job Generation 1986–95. **Scottish Journal of Political Economy**, v.48, n.1, p.82-98, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9485.00186>

HUGGINS, R.; PROKOP, D.; THOMPSON, P. Entrepreneurship and the determinants of firm survival within regions: Human capital, growth motivation and locational conditions. **Entrepreneurship and Regional Development**, v.29, n.3-4, p.357-389, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08985626.2016.1271830>.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresas**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28294-pesquisa-pulso-empresa-entre-as-empresas-que-estavam-fechadas-na-1-quinzena-de-junho-39-4-encerraram-atividades-por-cao-da-pandemia>

KEUPP, M. M.; PALMIÉ, M.; GASSMANN, O. The strategic management of innovation: A systematic review and paths for future research. **International journal of management reviews**, v. 14, n. 4, p. 367-390, 2012. Disponível em: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1468-2370.2011.00321.x>.

KLEWITZ, J.; HANSEN, E. G. Sustainability-oriented innovation of SMEs: A systematic review. **Journal of Cleaner Production**, v.65, p.57-75, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.07.017>

MAT, N.H.N. et al. Dealing with uncertainty: an analysis of vrin resources for sme's business survival. **International Journal of Business and Society**, v. 23, n. 1, p.542-559, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33736/ijbs.4629.2022>

MILLÁN, J. M., CONGREGADO, E., & ROMÁN, C. Entrepreneurship persistence with and without personnel: The role of human capital and previous unemployment. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v.10, n.1, p.187-206, 2014. Disponível em: [10.1007/s11365-011-0184-1](https://doi.org/10.1007/s11365-011-0184-1)

MUSSO, P.; SCHIAVO, S. The impact of financial constraints on firm survival and growth. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 18, p. 135–149, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00191-007-0087-z>.

MUSTAFA, S.A.; OTHMAN, A.R.; PERUMAL, S. Corporate Social Responsibility And Company Performance In The Malaysian Context. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.65, p. 897 – 905, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.11.217>

OECD Frascati Manual, Sixth edition, 2002, Annex 7, paras. 20-22, page 203 Oxford Dictionaries, 2013, website. Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=198>.

PALOMO, C. et al. Women, peace and security state-of-art: a bibliometric analysis in social sciences based on SCOPUS database. **Scientometrics**, v.113, p. 123-148, 2017. Disponível em: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11192-017-2484-x>.

PAUL, J.; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? **International Business Review**, v.29, n.4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>

RAUCH, A.; RIJSDIJK, S. A. The effects of general and specific human capital on long-term growth and failure of newly founded businesses. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v.37, n.4, p.923-941, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2011.00487.x>

RENSKI, H. Externalities or experience? localization economies and start-up business survival. **Growth and Change**, v.46, n.3, p.458-480, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/grow.12099>.

ROCHA, V.; CARNEIRO, A.; VARUM, C. A. Entry and exit dynamics of nascent business owners. **Small Business Economics**, v.45, n.1, p.63-84, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9641-5>

SCHREIBER, W.E.; GUSTINI, D.M. Measuring Scientific Impact With the h-Index: A Primer for Pathologists, **American Journal of Clinical Pathology**, v. 51, n.3, p. 286-291, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajcp/aqy137>.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Data Sebrae Indicadores, 2022**. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no Brasil**, 2016. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD

SILVA, N.; SACCARO, A. Efeitos do BNDES Finame nas firmas brasileiras: uma análise de sobrevivência para os anos de 2002 a 2016. **Estud. Econ. São Paulo**, v.51, n.1, p.169-206, 2021. Disponível em: < <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/21042> >.

SORENSEN, J. B.; PHILLIPS, D. J. Competence and commitment: Employer size and entrepreneurial endurance. **Industrial and Corporate Change**, v.20, n.5, p.1277-1304, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/icc/dtr025>

SUÁREZ-EIROA, B. et al. A framework to allocate responsibilities of the global environmental concerns: A case study in Spain involving regions, municipalities, productive sectors, industrial parks, and companies. **Ecological Economics**, v. 192, 107258, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2021.107258>.

WORLD TRADE ORGANIZATION-WTO. **Levelling the trading field for SMEs**, 2016. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/world_trade_report16_e.pdf

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v.18, n.3, p.429-472, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>